

Investigação das alterações emocionais e comportamentais de universitários iniciantes em Medicina e Enfermagem

Investigation of emotional and behavioral changes in undergraduate medical and nursing students

Miriane Tsuda¹ 

Fabiane Nomada Hauy² 

Marina Cristina Zotesso³ 

^{1,2}Universidade de Marília (Marília). São Paulo, Brasil. miri_tsuda89@hotmail.com, fabihauy@hotmail.com

³Autora para correspondência. Universidade de Marília (Marília). São Paulo, Brasil. marina.zotesso@gmail.com

RESUMO | A saúde mental pode ser definida como estado de bem-estar geral, no qual o indivíduo consegue realizar suas habilidades, enfrentar o estresse diário, ser produtivo e contribuir socialmente, o rompimento desses fatores pode ocasionar no adoecimento psicológico e psiquiátrico. Nesse sentido, ressaltam-se as variáveis ambientais e comportamentais responsáveis pela saúde dos acadêmicos da área da saúde. O presente trabalho teve como objetivo investigar a saúde mental de universitários iniciantes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade particular, a partir de aspectos emocionais e comportamentais. Aplicou-se um questionário, elaborado pelas autoras, em 136 estudantes do primeiro ano, sendo 89 de medicina e 47 de enfermagem. A partir dos resultados, foi possível identificar a predominância do sexo feminino na amostra e entre a faixa etária de 17 a 22 anos, também se verificou que 28 estudantes do total receberam algum diagnóstico psicológico ou psiquiátrico ao longo do primeiro ano. Com relação ao estresse percebido, os estudantes apresentaram índices considerados como estresse médio em tal percepção, o que do ponto de vista da saúde é preocupante, visto que os mesmos tem uma trajetória academia extensa até a conclusão do curso, podendo aumentar tais níveis. Mediante o exposto, concluiu-se que o adoecimento entre universitários é uma realidade atual e traz consigo consequências que podem ser estendidas, para tal, é notória a importância de maiores pesquisas em tal temática, bem como de ações por parte das instituições de ensino, visando suporte, em especial do ponto de vista psicológico a fim de promover um ambiente reforçador para o estudo e preparação para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde psicológica. Universitários. Problemas psicológicos.

ABSTRACT | Mental health can be defined as a state of general well-being, in which the individual is able to perform his / her abilities, face daily stress, be productive and contribute socially, the disruption of these factors can cause psychological and psychiatric illness. In this sense, the environmental and behavioral variables responsible for the health of health students are highlighted. The present study aimed to investigate the mental health of university students beginning medical and nursing courses at a private university, based on emotional and behavioral aspects. A questionnaire, prepared by the authors, was applied to 136 first-year students, 89 of whom were medical and 47 who were nursing. From the results, it was possible to identify the predominance of females in the sample and among the age group of 17 to 22 years, it was also found that 28 students of the total received some psychological or psychiatric diagnosis during the first year. Regarding the perceived stress, the students presented indices considered as average stress in such perception, which from the health point of view is worrying, since they have an extensive academic trajectory until the conclusion of the course, which may increase such levels. Based on the above, it was concluded that illness among university students is a current reality and brings with it consequences that can be extended. For this, it is clear the importance of further research on this topic, as well as actions by educational institutions, seeking support, especially from a psychological point of view in order to promote a reinforcing environment for the study and preparation for the job market.

KEYWORDS: Psychological illness. College students. Psychological health.

Como citar este artigo: Tsuda, M., Hauy, F. N., Zotesso, M. C. (2020).

Investigação das alterações emocionais e comportamentais de universitários iniciantes em Medicina e Enfermagem. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(1), 35-45. doi: 10.17267/2317-3394rpd.v9i1.2734

Submetido 21/01/2020, Aceito 25/03/2020, Publicado 26/03/2020

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2020 Março;9(1):35-45

Doi: [10.17267/2317-3394rpd.v9i1.2734](https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v9i1.2734) | ISSN: 2317-3394



Introdução

Na atualidade mundial, com ênfase especial ao âmbito brasileiro, o adoecimento psicológico faz parte da realidade de muitos brasileiros que convivem com condições de saúde que a curto e longo prazo traz prejuízos a diversos contextos na vida diária, como familiar, ocupacional e social (Almeida & Malagris, 2011, Andrade et al., 2016). Dentre as condições patológicas que se apresentam na população quase que de forma epidêmica, encontra-se em especial a depressão, ansiedade e estresse, podendo variar sua intensidade de indivíduo para indivíduo e expandir-se mediante o contexto e ambiente aos quais os organismos estão inseridos (Santos et al., 2018; Bardaqui, 2019; Silva, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), a saúde mental pode ser definida como estado de bem-estar geral, no qual o indivíduo consegue realizar suas habilidades, enfrentar o estresse diário, ser produtivo e contribuir socialmente. Nesse contexto, o rompimento de um desses fatores pode ter como consequência o adoecimento psicológico e a associação com demais comorbidades de saúde (Baptista et al., 2019; Azevedo et al., 2019). Ao mencionarmos tais condições psicológicas que trazem consequências a saúde mental e concomitantemente acarretam em mudanças comportamentais, destaca-se como parte preocupante dessa amostra total, os estudantes, em especial os graduandos (Betinati et al., 2019; Campos et al., 2019; Robazzi, 2019; Tamashiro et al., 2019; Murakami et al., 2019). Ao ingressarem no contexto universitário os estudantes estão sujeitos às variáveis reforçadoras, contudo também as outras aversivas e punitivas muitas vezes, como ausência da família, pressão por notas, busca de novo suporte social, entre outras (Bolsoni & Guerra, 2014). Nesse cenário, graduandos de áreas da saúde, como medicina e enfermagem, são acometidos em maior número por tais condições, em função de lidarem com demandas extremamente pesadas de saúde e morte (Souza et al., 2017; Santos et al., 2018; Guedes et al., 2019). A partir de tais dados, ressalta-se que, nos últimos tempos, há uma grande preocupação em relação à saúde mental de tais acadêmicos (Amorim et al., 2018).

O ambiente universitário contempla processos que envolvem aspectos externos e internos do acadêmico e habilidade de enfrentar situações diversas,

reações físicas psicossomáticas e diferentes estados de humor (Santos et al., 2018). Diante do exposto, é interessante observar o comprometimento da qualidade de vida dos estudantes da área da saúde, em especial, os do curso de medicina (Kreher & Vayego, 2019; Bardaqui, 2019). Outro fator de extrema preocupação e que tem mobilizado os órgãos de saúde pública, está ligado à ideação suicida, derivada muitas vezes de condições psicológicas, como a depressão e que atinge altas taxas entre os universitários (Miranda et al., 2018; Silva et al., 2018).

No caso em apreço, em relação ao curso de medicina, vale destacar alguns motivos que podem desencadear o adoecimento psicológico, tais como: primeiro contato com o paciente, medo de uma atuação ineficaz tanto acadêmica quanto profissional, período integral do curso e tempo prolongado de dedicação aos estudos que podem trazer como consequências o encurtamento das horas de lazer e, principalmente, de sono. (Estrela et al., 2018). Nesse panorama, para os acadêmicos de enfermagem, algumas preocupações não diferem muito em relação aos da medicina, tendo ênfase aos problemas financeiros, familiares, de saúde e do cotidiano específico em relação à futura profissão (Carvalho et al., 2017). Além do fato de que o discurso humanístico que deveria ser predominante no ensino de graduação, muitas vezes não se iniciar dentro da sala de aula (Ferreira & Artmann, 2018). Fatores e situações essas que não podem ser interrompidas, pois fazem parte do curso natural de um graduando e em longo prazo contribui para sua experiência profissional, contudo o despreparo psicológico para vivenciar tais situações acarreta em comprometimentos extensos.

Como consequência, pode-se observar que nos últimos anos há elevados índices de suicídio entre estudantes, sejam eles de graduação ou pós-graduação, e em especial dos cursos da saúde, como medicina e enfermagem (Silva et al., 2015; Miranda et al., 2018; Silva, 2018). Tal situação de ideação suicida, ou da concretização do ato está principalmente relacionada com a crescente ansiedade pelo medo de falhar, perda da onipotência e falta de controle. Esses fatores podem conduzir essa população a praticar medidas impulsivas e precipitadas, acreditando que a morte seria a maneira mais efetiva de se eliminar os problemas e sofrimentos decorrentes do curso (Miranda et al., 2018; Bardaqui, 2019).

Com efeito, o adoecimento dos estudantes, em especial, dos graduandos da área da saúde, se tornou tema recorrente (Gonçalves et al., 2015). Dessa forma, o número de universitários com comportamentos ansiosos, depressivos e com ideação suicida tem crescido de forma alarmante de modo a preocupar os órgãos de saúde pública (Bolsoni-Silva & Guerra, 2014; Miranda et al., 2018). Sabe-se que tal tendência de adoecimento pode estar vinculada à situação sociopolítica a qual o Brasil enfrenta não só com cortes de verbas e suporte, bem como alta carga de atividades aos discentes e elevada competitividade no mercado de trabalho (Oliveira & Fernandes, 2016).

Nesse sentido, cabe salientar que alguns fatores são considerados estressores, uma vez que exigem muito dos estudantes durante a vida acadêmica (Santos et al., 2018; Bardaqui, 2019). Entre eles, pode-se destacar a alta carga horária de estudos, a diminuição dos horários relacionados ao sono, a adaptação ao novo estilo de vida, novas estratégias de estudos e altas exigências por parte dos professores (Mota et al., 2017). Diante do exposto, observa-se que quando há um déficit de algum dos fatores citados, além dos estressores serem vivenciados com maior intensidade pelos acadêmicos, isso leva à frustração dos mesmos (Ariño & Bardagi, 2018).

O estresse na formação e na prática médica é colocado como um possível fator etiológico na gênese dos problemas de saúde mental (Costa, 2017; Amorim et al., 2018), destacando-se, sobretudo que isso não afeta apenas os profissionais e acadêmicos da área médica, mas também todos os profissionais que executam atividades envolvendo alto grau de contato emocional com outras pessoas. Dessa forma, constata-se a presença de uma cobrança exagerada a qual é agravada pela rotina do mundo contemporâneo. Prova cabal disso é que ao ingressar em uma universidade, em particular, da área da saúde, o estudante deve-se ajustar a uma nova realidade a qual demanda muita responsabilidade e formação de novos vínculos. (Barbosa, 2016). A pesquisa de Fiorotti et al., (2010) revelou que 46% dos graduandos de medicina apresentavam algum tipo de transtorno mental. Como dados preocupantes na continuidade desse estudo foram observados que 31,7% dos estudantes do primeiro ao décimo semestre, de todos os cursos de forma geral, apresentavam tais alterações, segundo um estudo brasileiro realizado pela Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul.

Sob tal prerrogativa ressalta-se que os transtornos mentais em acadêmicos de medicina e enfermagem, mostram-se relativamente maiores quando comparados com o restante da população. Como se não bastasse, há de observar também que pesquisadores brasileiros têm identificado a prevalência não apenas de transtornos mentais, mas também de alguns sinais psiquiátricos entre esses estudantes (Souza, 2017; Aragão, 2017; Amorim et al., 2018).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção do adoecimento psicológico, e suas correlações com os aspectos emocionais e comportamentais de universitários do primeiro ano dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade particular do interior paulista.

Método

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Marília, no interior do Estado de São Paulo, em uma Universidade particular que comporta os cursos de Medicina e Enfermagem. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética local e aprovado pelo mesmo, tendo como número de parecer: CAAE: 85930618.3.0000.5496. Os participantes desse estudo foram alunos do 1º ano de Medicina e 1º ano de Enfermagem da Universidade de Marília - Unimar. Com uma amostra total 136 alunos, dentre eles, 47 de enfermagem e 89 de medicina.

Para contemplar os objetivos almejados no presente estudo, foi utilizado um instrumento, denominado Questionário de Investigação de Saúde Mental (ANEXO A), elaborado pelas autoras (2018), exclusivamente para a presente pesquisa. O Questionário comporta o total 15 questões, envolvendo investigações acerca dos dados sócio demográficos, bem como adoecimento físico e psicológico percebidos pelos entrevistados nos últimos meses antes da aplicação (final de 2018 e início de 2019), bem como a investigado acerca de problemas de saúde como sono, alimentação, estresse, ansiedade e ideação suicida no último ano (2018-2019).

A coleta dos dados foi realizada no primeiro semestre de 2019 com alunos de faixa etária e gênero diversos, contudo que estivessem exclusivamente no primeiro

ano dos dois cursos de análise focal. A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula, na própria universidade dos alunos, de forma coletiva e com duração média 15 minutos.

Inicialmente foi apresentado o estudo aos voluntários, junto com seus objetivos e tempo aproximado de aplicação. Os alunos que participaram da amostra receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, uma para o discente voluntário, e outra foi devolvida as pesquisadoras. Na sequência foi entregue o Questionário. O instrumento foi aplicado inicialmente no curso de Medicina, na turma do primeiro ano, após quatro meses as pesquisadoras se deslocaram novamente à Universidade para aplicação do instrumento com a turma do primeiro ano de Enfermagem.

Resultados e Discussão

A partir da busca pela qual o presente trabalho teve seu objetivo geral, de investigar a percepção do adoecimento psicológico, e suas correlações com os aspectos emocionais e comportamentais de universitários do primeiro ano dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade particular do interior paulista, os resultados obtidos são divididos em duas etapas para melhor visualização do achados da pesquisa. A primeira parte corresponde aos aspectos sociodemográficos de ambos cursos, e a segunda voltada aos dados obtidos pela percepção dos alunos quanto ao adoecimento físico e psicológico.

Com relação aos dados sócio demográficos dos entrevistados, obteve-se os seguintes resultados: Para os alunos do primeiro ano de medicina, dos 89 entrevistados, 61% correspondem às mulheres e 39% os homens. Acerca da idade dos entrevistados, nota-se que houve prevalência de 84% da faixa etária entre 17 e 22 anos, seguido de 12% (entre 23 e 28 anos), 2% (acima de 35 anos) e por último 1% (entre 29 e 34 anos).

Em relação ao estado civil dos acadêmicos entrevistados, constatou-se que 95% estão solteiros, 2% estão casados, 2% vivem em união estável. Além disso, pode-se verificar que nenhum deles está divorciado ou viúvo. No que se refere à graduação anterior, foi possível verificar que dentre os 89 entrevistados, quatro possuem graduação, sendo dois em direito, um possui duas graduações (administração e direito) e um graduado em agronomia.

No que se refere aos mesmos dados para os alunos do primeiro ano de enfermagem, observou-se que dos 47 entrevistados, 68% correspondem às mulheres e 25,5% os homens e 6,3% não marcaram a opção. Acerca da idade dos entrevistados, houve prevalência de 72,34% da faixa etária entre 17 e 22 anos, seguido de 10,63% (acima de 35 anos), 8,51% entre 23 e 28 anos e 8,51% entre 29 e 34 anos.

Em relação ao estado civil dos acadêmicos entrevistados, constatou-se que 83% estão solteiros, 6,3% (casados), 6,3% (divorciados) e 4,5% vivem em união estável. Nenhum deles está viúvo. No que se refere à graduação anterior, foi possível verificar que dentre os 47 acadêmicos entrevistados, três possuem graduação, sendo dois em direito e um em pedagogia.

A investigação voltada aos aspectos físicos e psicológicos da percepção do adoecimento no primeiro ano do curso são evidenciadas na sequência. Ressalta-se que tais questões englobam a percepção a partir da perceptiva emocional e comportamental uma vez que o questionário validou apenas a percepção, o instrumento não teve caráter de um instrumento padronizado com resultados precisos sobre tais questionamentos, dessa forma os resultados são voltados as percepções emocionais e forma de comportarem-se frente aos questionamentos. Com relação à frequência do adoecimento percebida nos últimos 6 meses, no que se diz respeito aos alunos de medicina, 34,4% responderam que sim e 58% que não, aos discentes de enfermagem as respostas variaram de 10% para sim e 37% para não.

Sobre a atribuição voltada ao cansaço intenso (físico e psicológico), a alta carga de atividades dentro de seus cursos universitários averiguou-se que 82% dos estudantes de medicina responderam que sim, que há associação do cansaço atual com as atividades do âmbito universitário e 18% afirmaram não haver tal associação. Os discentes de enfermagem, todavia, obtiveram respostas equilibradas em tal questionamento, evidenciando que de 44,68% sim, associação o cansaço a graduação e 55,31% não. Acerca da identificação de sintomas de estresse percebido decorrente de suas atividades acadêmicas, 83% dos acadêmicos de medicina responderam haver associação e a 17% que não. Dados esses divergentes dos alunos do curso de enfermagem, no qual as respostas variaram de 44,68% para sim e 48,9% para não percepção do estresse decorrente de suas atividades acadêmicas.

Em relação à percepção de sintomas de ansiedade no último mês, 57% correspondem aos universitários de medicina que identificaram sintomas ansiosos no último mês da avaliação e 36% que não. Os alunos de enfermagem apresentam resultados mais equilibrados em si, e distintos do curso de medicina, uma vez que 57,4% deles relatam ansiedade no último mês avaliado e 42,55% negam sintomas ansiosos ao longo do mês anterior a pesquisa.

Um dado interessante do ponto de vista da saúde mental foram os resultados obtidos no questionamento sobre acompanhamento psicológico ao longo de sua vida, os estudantes de medicina em sua maioria nunca passaram, correspondendo a 74,15%. Os alunos de enfermagem mantiveram o mesmo padrão, indicando que somente 14,89% fazem ou já fizeram acompanhamento com um psicólogo, os demais que totalizam 81,1% não tiveram acesso ao processo terapêutico.

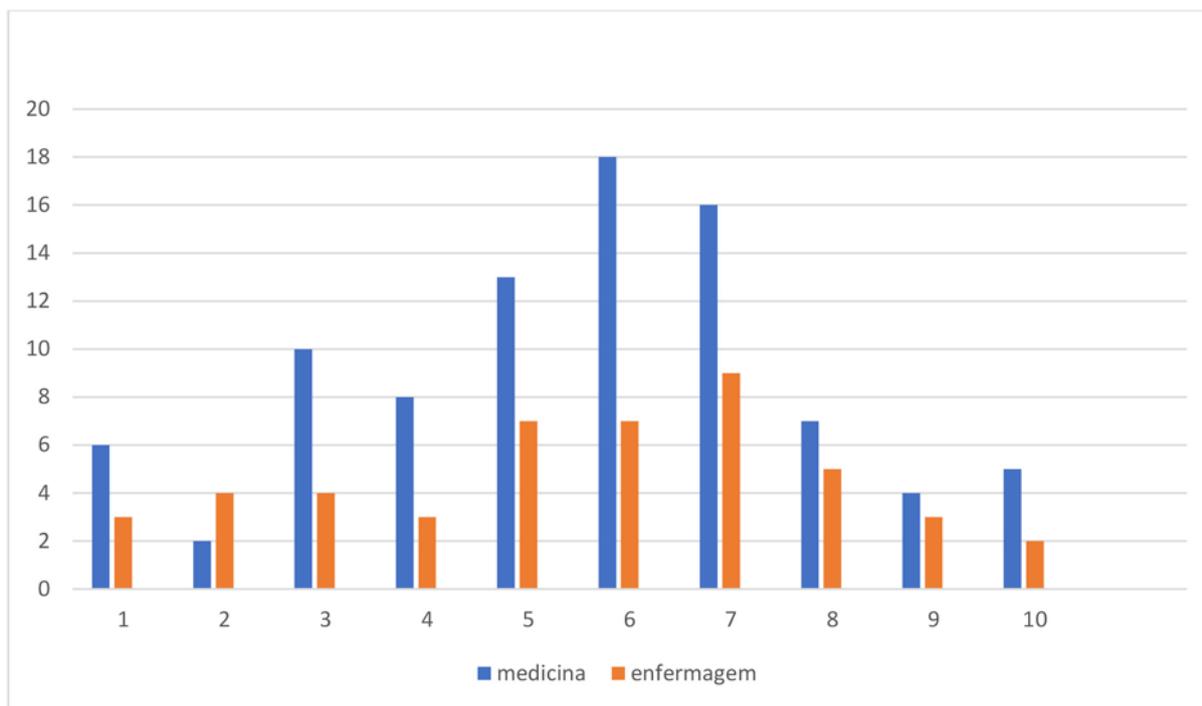
Acerca de terem recebido algum diagnóstico por psiquiatra e/ou psicólogos, tais como depressão, ansiedade, pânico, entre outros da área da saúde mental, constatou-se que, dentre os estudantes de medicina, 19,10% responderam terem recebido diagnóstico e 80,89% não tiveram ou não procuraram tais serviços, em relação aos alunos de enfermagem, houve predominância para o não acesso, com 80,8% da amostra, e apenas 19,14 receberam diagnósticos correspondentes ao âmbito de saúde mental.

No questionamento sobre a presença de distúrbios ou alterações no sono nos últimos 6 meses, na turma de medicina 68,53% afirmaram terem apresentado e 31,46% não identificaram alterações. Os alunos de enfermagem, todavia, os que afirmaram terem alterações correspondem a 44,6% da amostra. Nesse contexto, quando questionados sobre distúrbios ou alterações na alimentação nos últimos 6 meses, as respostas obtidas pelos discentes de medicina foram correspondentes a 68,53% afirmativas e 31,46% negativas. Em relação à enfermagem, houve uma variação de 36,17% dos alunos afirmando e 63,8% não indicando alterações na alimentação.

Por fim, no que se diz respeito à presença de ideação suicida no último ano (2018-2019), os estudantes de medicina obtiveram uma porcentagem de 8,98% para sim e 91,01% para não. Diferentemente para os de enfermagem, no qual 10,63 responderam que sim e 89,36% que não apresentaram.

Na questão "Teve algum diagnóstico por esses profissionais?" também foi solicitado ao entrevistado que respondesse a qual diagnóstico foi submetido. No tocante aos graduandos que receberam diagnóstico positivo por profissionais, pode-se afirmar que 20,28% dos entrevistados (número exato de 28 alunos, somando-se os da medicina e enfermagem) obtiveram diagnóstico positivo dentre eles (transtorno de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão, transtorno do pânico). Dentre os diagnósticos relatados, o transtorno de ansiedade generalizada (CID F.41.1) foi o que apresentou maior número, sendo identificada em 10 alunos. Em relação aos acadêmicos de medicina, foram identificados 19,10% com diagnóstico positivo para algum transtorno psiquiátrico. Na enfermagem foram constatados 19,14%.

O Questionário ainda contemplava a questão "Hoje, quanto se considera estressado (a)? 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()", na qual os entrevistados poderiam assinalar o estresse percebido pelos mesmos em sua condição atual. O gráfico abaixo mostra o comparativo das respostas para os alunos de medicina e enfermagem acerca do estresse percebido.

Gráfico 1. Estresse percebido por estudante de Medicina x Enfermagem

A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa foi possível observar que muitos dados resultantes da entrevista e investigação com estudantes de medicina e enfermagem corroboram com os estudos da literatura acerca do adoecimento, e concomitantemente da preocupação com tais universitários a curto, médio e longo prazo (Mota et al., 2017, Murakami et al., 2017, Silva & Azevedo, 2018, Baptista et al., 2019, Betiati et al., 2019).

Com relação aos dados sócio demográficos, destacam-se a prevalência de estudantes do sexo feminino em ambas as áreas de avaliação, compondo mais de 70% da amostra total. No quesito idade observou-se a predominância para universitários na faixa etária de 17 a 22 anos, sendo essa faixa predominante também na literatura (Mota et al., 2017, Carvalho et al., 2017, Robazzi, 2019). Para a composição da amostra total, avaliada em 136 entrevistados de ambos os cursos de saúde, tais dados eliciam a discussão acerca de quão jovens são os entrevistados e como o adoecimento psicológico derivado da graduação

pode trazer repercussões não somente ao âmbito pessoal, mas ao profissional, uma vez que estudantes apresentam comportamentos depressivos, ansiosos e de estresse, mensura-se como tais fatores psicológicos estarão em 10 anos com novas pressões derivadas da profissão de médico e enfermeiro, que lidam diariamente com doenças, mortes e fatores de risco (Costa et al., 2017, Ferreira & Artmanne, 2018, Bardaqui, 2019, Azevedo et al., 2019).

Com relação às questões “Você atribui um cansaço intenso (físico e psicológico) a alta carga de atividades que tem dentro de seu curso?” e “Identifica sintomas de estresse decorrente de suas atividades acadêmicas?” pode-se observar que o curso de medicina apresentou resultados abruptamente distintos quando comparados aos cursos de enfermagem. Para os futuros enfermeiros obteve-se respostas com similaridade de divisão dos que assinalaram “sim” e “não” para ambas as perguntas, contudo os discentes do curso de medicina em sua grande maioria, correspondendo a mais de 80% da amostra apontaram que

sim para as duas questões, identificando dessa forma que tal graduação exerce um papel de extrema cobrança, tais dados corroboram com os estudos de Aragão et al. (2017), Amorim et al. (2018), Estrela et al. (2018), Betiati et al. (2019).

Acerca das questões “Nos últimos 6 meses apresenta distúrbios ou alterações no sono?” e “Nos últimos 6 meses apresenta distúrbios ou alterações na alimentação?” novamente os graduandos do curso de medicina apresentaram índices de resposta de aproximadamente 70% evidenciando tais alterações, no sono e alimentação. Ao longo do percurso acadêmico, tais alterações podem se prolongar e intensificar, visto que os entrevistados que cursam medicina se encontram no 1º ano, e pela grade curricular da instituição, sabe-se que ao longo do curso não somente há maiores exigências e dificuldades pelas disciplinas seguintes, como também experiências diretamente ligadas à área da saúde, o 5º ano por exemplo caracteriza-se pela atividade intensa em prática, culminando em maior desgaste físico e psicológico em função da pressão acadêmica e profissional (Mota et al., 2017, Murakami et al., 2017, Silva & Azevedo, 2018, Ferreira & Artmanne, 2018, Krefer & Vayego, 2019). Dados como esses evidenciam a necessidade de maior visibilidade para os estudantes de medicina em especial, a fim de evitar consequências à saúde física e mental dos mesmos (Mota et al., 2017, Souza, Tavares & Pinto, 2017, Machado et al., 2019).

Os entrevistados ainda foram questionados sobre possíveis ideações suicidas identificadas pelos mesmos no último ano, fazendo menção ao final do ano de 2018 e começo de 2019, embora os resultados para ambos os cursos tenham apontado índices baixos, sabe-se que a cidade a qual os entrevistados estão inseridos classifica-se como a segunda no ranking de maior índice de suicídios. Dessa forma resalta-se a necessidade de ampliar o olhar sobre os que identificaram ideações e acrescentar que muitos dos entrevistados podem não ter respondido

com total veracidade. Os dados sobre a preocupação com ideação suicida na área da saúde, em especial médica e da enfermagem corrobora com a literatura (Bolsoni & Guerra, 2014; Miranda et al., 2018, Silva & Azevedo, 2018).

Dado a ser ressaltado é contemplado no Gráfico 1, cujo o mesmo apresenta dados sobre a percepção do estresse tida pelos universitários que compõe a amostra do presente estudo, evidencia-se por tal, que os mesmos apontam um nível de percepção do estresse como médio, atingindo seu ápice de média pelos estudantes de medicina, ao indicarem seis (6) como resposta média. O estresse dessa forma se torna um fator de risco para desencadear novas comorbidades como depressão, ansiedade e ideação suicida (Amorim et al., 2018, Miranda et al., 2018, Azevedo, Rezende & Rezende, 2019, Baptista et al., 2019, Silva, 2019).

Cabe ressaltar por fim, que os resultados obtidos fazem parte de um estudo inicial acerca da visualização do adoecimento psicológico e psiquiátrico de estudantes de duas áreas da saúde, em seu primeiro ano de graduação, e validação da percepção tida pelos universitários sobre sua saúde, bem como condutas no mundo acadêmico que podem desencadear futuramente em agravos maiores. O presente estudo enfatiza a necessidade de pesquisas ampliadas na área, envolvendo como pesquisadores profissionais de áreas da medicina, psicologia, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, entre outras, pois um estudo prospectivo a partir de diferentes vieses de conhecimento podem proporcionar aos estudantes estratégias para promoção de qualidade de vida, redução de riscos, bem como contribuir para a comunidade científica.

Figura 1. Questionário de investigação de saúde mental

Gênero: Masculino () Feminino () outro _____

Idade:

- () Entre 17 e 22 anos
 () Entre 23 e 28 anos
 () Entre 29 e 34 anos
 () Acima de 35 anos

Estado Civil: Solteiro(a) () Casado(a) () União Estável/ Mora junto () Divorciado(a) () Viúvo(a) ()

Possui alguma graduação anterior: Sim () Não () Qual: _____

- 1) Nos últimos 6 meses, você tem adoecido com frequência? Sim () Não ()
- 2) Você atribui um cansaço intenso (físico e psicológico) a alta carga de atividades que tem dentro de seu curso?
Sim () Não ()
- 3) Identifica sintomas de estresse (alterações do apetite, irritabilidade, fadiga constante etc...) decorrente de suas atividades acadêmicas? Sim () Não ()
- 4) Hoje, quanto considera-se estressado(a)? 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()
- 5) Percebe-se com sintomas de ansiedade (dispneia, sudorese, náuseas, palpitações, etc...) no último mês? Sim () Não ()
- 6) Já passou por acompanhamento psicológico nos últimos três meses? Sim () Não ()
- 7) Já passou por acompanhamento psiquiátrico nos últimos três meses? Sim () Não ()
- 8) Teve algum diagnóstico por esses profissionais? Sim () Não (). Se Sim, qual?

- 9) Nos últimos 6 meses apresenta distúrbios ou alterações no sono? Sim () Não ()
- 10) Nos últimos 6 meses apresenta distúrbios ou alterações na alimentação? Sim () Não ()
- 11) No último ano apresentou ideação suicida? Sim (). Quantas vezes? _____ Não ()

Conclusão

Mediante o exposto pela presente pesquisa, pôde-se concluir que não somente pela literatura, mas em especial pelos dados obtidos pelos participantes, que o adoecimento entre os universitários é uma realidade atual, e traz consigo consequências que podem se estender em longo prazo, não somente pelo surgimento de comorbidades associadas, como pela presença da ideação suicida, como da conclusão do ato em si. O estudo ainda ressaltou que os estudantes de ambas as áreas da saúde apresentam índices altos para o adoecimento.

Como limitações do estudo destaca-se a dificuldade para uma análise prospectiva com os estudantes de tais áreas, uma vez que com a evolução da graduação, ou seja a proximidade com a conclusão do curso, os estudantes se dividem em estágios, bem como horários distintos, impossibilitando os pesquisadores a ter dados comparativos com os últimos anos com amostra similar a do início da pesquisa. Outro ponto a se ressaltar como dificuldade das presentes pesquisadoras enquadra-se no fato de que muitos estudantes que responderam ao questionário não trouxeram dados verídicos quanto a sua condição de saúde atual, e para mensurar de forma eficaz tais itens, por meio de instrumentos psicológicos, os mesmo só poderiam ser aplicados por um profissional da área, inviabilizando tal exploração e expansão do estudo pela escassez de tempo para conclusão do projeto.

A partir dos resultados, propõe-se dessa forma a exploração dos mesmos através de estudos prospectivos com a mesma amostra, a fim de avaliar de forma experimental e sistemática a evolução dos universitários de medicina e enfermagem ao longo do período de graduação. Faz-se pertinente também a exploração de aspectos emocionais e comportamentais para determinadas disciplinas e/ou estágios e avaliação quanto as expectativas pós-formados na contribuição de sintomas patológicos, como depressão e ansiedade.

Dessa forma, conclui-se a importância desse estudo, e de maiores pesquisas em tal temática, bem como de ações por parte das instituições de ensino, visando maior qualidade de vida aos estudantes, e suporte, em especial psicológico a fim de promover um ambiente reforçador para o estudo e preparação para o mercado de trabalho.

Contribuições dos autores

Tsuda, M. e Zotesso, M. C. participaram da concepção, delineamento, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Hauy, F. N. participou da coleta de dados da pesquisa, interpretação dos dados e redação final.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

- Almeida, R. A., & Malagris, L. E. N. (2011). A prática da psicologia da saúde. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 14(2), 183-202. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582011000200012&lng=pt&nrm=iso
- Amorim, B. B., Moraes, L., Sá, I. C. G., Silva, B. B. G., & Camara Filho, J. W. S. (2018). Saúde Mental do Estudante de Medicina: Psicopatologia, Estresse, Sono e Qualidade de Vida. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(2), 245-254. Recuperado de <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1911>. doi: [10.17267/2317-3394rps.v7i2.1911](https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i2.1911)
- Andrade, A. S., Antunes, N. A., Zanoto, P. A., Tiraboschi, G. A., Viana, P. V. B. A., & Curilla, R. T. (2016). Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 36(4), 831-846. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400831&script=sci_abstract&lng=pt. doi: [10.1590/1982-3703004142015](https://doi.org/10.1590/1982-3703004142015)
- Aragão, J. C. S., Casiraghi, B., Mota, E. M., Abrahão, M. A. B., Almeida, T. A., Baylão, A. C. P., ... Araújo, P. A. M. T. (2017). Saúde mental em estudantes de medicina. *Revista de Estudios e investigación en Psicología Y Educación*, V. Extra (14), A.14-039. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/321895252_Saude_mental_em_estudantes_de_medicina. doi: [10.17979/reipe.2017.0.14.2267](https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2267)
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso. doi: [10.24879/2018001200300544](https://doi.org/10.24879/2018001200300544)

- Azevedo, A. R. I., Rezende, A. M. L., & Rezende, M. A. (2019). Estresse Ocupacional: lobo em pele de cordeiro. *Psique*, 15(1), 110-127. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/334310408_Estresse_ocupacional_lobo_em_pele_de_cordeiro. doi: [10.26619/2183-4806.XV.1.7](https://doi.org/10.26619/2183-4806.XV.1.7)
- Baptista M. N., Soares T. F. P., Raad, A. J., & Santos, L. M. (2019). Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(1), 564-570. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008. doi: [10.17652/rpot/2019.1.15417](https://doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15417)
- Barbosa, A. S. J. (2016). *Prevalência de Transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil.
- Bardaqui, V. A. (2019). *Ansiedade, Depressão, Estresse e níveis de cortisol capilar em trabalhadores de enfermagem do serviço hospitalar* (Tese de Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP-USP, SP, Brasil.
- Betiati, V., Cardoso, I. M., Costa, B. R., Antunes, M. D., Massuda, E. M., & Nishida, F. S. (2019) Ansiedade e depressão em jovens universitários do curso de medicina de uma instituição no noroeste do Paraná. *Revista Valore*, 4 (Edição especial):41-54. Recuperado de <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/314/www.sumarios.org>
- Bolsoni, A. T. S. & Guerra, B. T. (2014). O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 429-452. Recuperado de <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=750320&indexSearch=ID>
- Campos, C. M. S., Oliveira, J. P. S., Silva, S. G., Otrenti, E., & Dias, V. F. G. (2019). Desgastes e fortalecimentos de graduandos de enfermagem expressos em mídia social: uma análise potencializadora de ações de enfrentamento. *Revista de Medicina*, 98(2), 114-119. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155460>. doi: [10.11606/issn.1679-9836.v98i2p114-119](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p114-119)
- Carvalho, V. L., Oliveira, A. L. C., Alves, I. K. S., Silva, R. L., & Silva, C. B. (2017). Competências para promoção da saúde em formandos dos cursos da área da saúde. *Revista de enfermagem UFPE*, 11(Supl.8):3269-78. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33231>. doi: [10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201711](https://doi.org/10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201711)
- Costa, E. S., Costa, Y. P. B., Mata, Z. R., Ferreira, M. V., & Costa, G. S. (2017). Fatores de estresse sob a percepção de estudantes de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Uninga*, 53(1), 96-99. Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1406>
- Estrela, Y. C. A., Rezende, A. C. C., Guedes, A. F., Pereira, C. O., & Sousa, M. N. A. (2018). Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. *Revista CES Medicina*, 32(3), 215-225. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-87052018000300215&lng=pt&nrm=iso doi: [10.21615/cesmedicina.32.3.3](https://doi.org/10.21615/cesmedicina.32.3.3)
- Ferreira, L. R., & Artmann, E. (2018). Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5):1437-1450. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000501437&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: [10.1590/1413-81232018235.14162016](https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14162016)
- Fiorotti, K. P., Rossoni R. R., Borges L. H., & Miranda, A. E. (2010) Transtornos mentais comuns entre os estudante do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(1),17-23. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0047-20852010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: [10.1590/S0047-20852010000100003](https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100003)
- Gonçalves, D. V. C., Brito, L. C., Carvalho, M. F., & Sampaio, C. A. (2015). Percepção sobre o adoecimento entre estudantes de cursos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 102-111. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100102&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: [1590/1981-52712015v39n1e01492013](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01492013)
- Guedes, A. F., Rodrigues, V. R., Pereira, C. O., Sousa, M. N. A. (2019). Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Arquivos de Ciências de Saúde*, 26(1), 47-50. Recuperado de <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046067/artigo10.pdf>. doi: [10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039](https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039)
- Krefer, L., Vayego, S. A. (2019). Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 11(28), 170-181. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68838/41449>
- Machado, M. H., Frota, M. A., Wermelinger M. C. M. W., Ximenes Neto, F. R. G., Freire, N. P. (2019). Sistemas de Saúde e Enfermagem: contexto nacional e internacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 4. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100004. doi: [10.1590/1413-81232020251.28562019](https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28562019)

- Miranda, I. M. O., Zeuri, E., Tank, K., Barbosa, J. G., Antônio Filho, N., & Rezende, L. F. (2018). Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(1), 1-8. Recuperado de <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3731>. doi: [10.5892/ruvrd.v16i1.3731](https://doi.org/10.5892/ruvrd.v16i1.3731)
- Mota, I. D., Farias, G. O., Silva, R., & Folle, A. (2017). Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Revista Motrivivência*, 29(n. Esp), 243-256. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp243>. doi: [10.5007/2175-8042.2017v29nespp243](https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243)
- Murakami, K., Pinto, M. P. P., Santos, J. L. F., & Troncon, L. N. A. (2019). Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. *Revista de Medicina*, 98(2), 108-113. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121>. doi: [10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113)
- Oliveira, M. A., & Fernandes, M. C. S. G. (2016). A atividade discente na universidade: caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11(3), 1423-1440. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7179>. doi: [10.21723/riaee.v11.n3.7179](https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n3.7179)
- Robazzi, M. L. C. C. (2019). Promoção da saúde física e mental e de bem estar no ambiente universitário. *SMAD, Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 15(2), 1-3. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/154951>. doi: [10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.154951](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.154951)
- Santos, A. C. Z., Fock, M. B., Lopes, R. S. M., Boechat J. C. S. (2018). Aspectos neurológicos da ansiedade: estudo de casos em alunos de medicina. *Revista Interdisciplinar de Pensamento Científico*, 4(3), 33-38.
- Silva M. V. M., & Azevedo A. K. S. (2018). Um olhar sobre o Suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 390-401. Recuperado de <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1908>. doi: [10.17267/2317-3394rps.v7i3.1908](https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i3.1908)
- Silva, D. S. D., Tavares, N. V. S., Alexandre, A. R. G., Freitas, D. A., Brêda, M. Z. Albuquerque, M. C. S., ... Melo Neto, V. L. (2015). Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 1027-1036. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0080-62342015000601023&script=sci_arttext&tlng=pt. doi: [10.1590/S0080-62342015000600020](https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000600020)
- Silva, G. N. (2019). (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 51-61. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202019000100005&lng=pt&nrm=iso. doi: [10.36298/gerais2019120105](https://doi.org/10.36298/gerais2019120105)
- Souza, R. M., Caldas, T. C. G., & Antoni C. (2017) Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia Saúde e Debate*, 3(1), 99-126. Recuperado de <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93>. doi: [10.22289/2446-922X.V3N1A8](https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8)
- Souza, A. S., Tavares, K. M., & Pinto, P. S. P. (2017). Depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática de literatura. *XVI SEPA- Seminário estudantil de produção acadêmica*, Salvador, Bahia, Brasil. Recuperado de <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4815>
- Tamashiro, E. M., Amaral, N. A., Martins, A. H., Celeri, E. H. R. V., & Bastos, J. F. B. (2019). Desafios e sucessos de um Serviço de Saúde Mental para estudantes da saúde. *Revista de Medicina*, 98(2), 148-151. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155448>. doi: [10.11606/issn.1679-9836.v98i2p148-151](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p148-151)